

Relatório semanal de monitoramento da comercialização de hortigranjeiros nas Centrais de Abastecimento

Com o objetivo de monitorar o fluxo de mercadorias comercializadas nas Centrais de Abastecimento, visando subsidiar decisões no âmbito do Governo Federal no período de enfrentamento ao Coronavírus, esta Companhia Nacional de Abastecimento, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, levantou, diretamente com as Centrais as seguintes informações. Os dados referem-se ao período de 05 a 09 de abril de 2020.

❖ As Centrais de Abastecimento continuam efetivando sua função econômico-social e abastecendo normalmente o país. Para tanto, foram tomadas inúmeras medidas para combater o coronavírus e oferecer um alimento seguro. Dentre elas destacam-se: sanitização diária dos mercados, além de instalação de pias e dispensers de álcool gel para a constante higienização de mãos e objetos; controle do quantitativo de pessoas que acessam os mercados, visando evitar aglomerações; campanhas de orientação direcionadas aos funcionários, permissionários e usuários, seguindo as recomendações da OMS; revezamento, trabalho remoto, e dispensa de funcionários que estão incluídos no grupo de risco, com a manutenção das atividades essenciais.

❖ Na primeira semana de abril, notou-se o aquecimento da demanda nas Centrais de Abastecimento, em razão da semana santa, mas não foi suficiente para representar aumentos consideráveis nos níveis de comercialização, já que o fluxo de usuários ainda é abaixo da média. Na Ceagesp – São Paulo, por exemplo, a maior central de abastecimento do país, o setor de frutas e hortaliças recuou 2% na semana de referência, em relação à semana anterior.

❖ Este aquecimento no consumo ocasionou a elevação dos preços de algumas culturas, notadamente as mais representativas, como tomate, batata e cenoura, além de ovos. O primeiro, dado o seu peso no cálculo do IPCA, influencia consideravelmente os índices de inflação oficial. Na Ceagesp – São Paulo, o tomate aumentou 20%, a batata 12% e a cenoura 13%. Já na Ceasa/PE – Recife, os percentuais foram maiores, alcançando 58% para o tomate e 38% para a batata, sempre comparando em relação a semana anterior.

❖ O setor das folhosas e de flores permanece, como explicitado em relatórios anteriores, com redução significativa na comercialização. As folhagens, em virtude de sua alta perecibilidade, que não permite o acondicionamento por períodos mais longos e não costumam integrar os marmitex, além de muitos consumidores estarem evitando o consumo de produtos crus. Já o de flores foi substancialmente afetado pelo cancelamento de eventos, como casamentos, formaturas, reuniões, etc.

❖ No Distrito Federal, o comércio varejista, em especial os atacarejos e grandes redes de supermercados estão retomando as compras com mais vigor. De acordo com a maior cooperativa de hortifruti do DF, o aumento foi em torno de 50%, em relação à semana anterior. Infere-se que tal fato deve-se a dois fatores: reposição dos alimentos inicialmente estocados pelo consumidor e liberação do pagamento no início do mês.

❖ Ainda no DF, na semana de referência, houve a reabertura das feiras permanentes localizadas nas cidades satélite, porém o movimento esteve abaixo do normal em 50% segundo os feirantes. Observa-se que essas feiras possuem um quantitativo pequeno de produtores, sendo que as feiras volantes abrigam maior volume de comercialização e são formadas, principalmente, por produtores rurais, conquanto continuam suspensas pelo governo local ainda impactando a comercialização.



Imagem da Ceasa/PR – Curitiba com profissionais de saúde realizando controle de temperatura dos trabalhadores



Sanitização na Ceasa/PR - Curitiba



Sanitização da Ceasa Caruaru - PE



Ceagesp - ETSP